



NÃO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA ————— TELEFONES: 3713/3726/3728 ————— BISSAU

PARA ASSISTIR A INVESTIDURA DE SEKOU TOURÉ PRESIDENTE VIEIRA EM CONAKRY

O camarada João Bernardo Vieira (Nino), Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do CR assistiu ontem, na cidade de Conakry, a cerimónia de investidura do líder da República Popular e Revolucionária da Guiné, Ahmed Sekou Touré, reeleito Chefe de Estado daquele país durante as últimas eleições que se realizaram no domingo passado.

Nino Vieira, que deverá regressar ainda hoje a Bissau, teve a oportunidade de assistir igualmente aos festejos que marcaram o 35.º aniversário da fundação do PDG. Sobre esta efeméride inserimos um artigo na página 8.

O Presidente Nino, que deixou Bissau ontem de manhã, foi saudado à partida por uma delegação do Partido e Estado da qual se destaca o camarada Victor Saúde Maria, Vice-Presidente do CR.

Fazem parte da delegação que acompanha o camarada Nino Vieira, os ministros dos Recursos Naturais, Samba Lamine Mané, membro do BP do P. A.I.G.C., da Informação e Cultura, Filinto de Barros, do CC do Partido, o comandante José Nancassa e o camarada Mussá Djassi, secretário de Estado dos Correios e Telecomunicações além dos embaixadores da Guiné-Bissau em Conakry e de Conakry em Bissau. Acompanharam ainda o Presidente Vieira os Ministros Siaka Touré, dos Transportes e Cios Marcel, da Cooperação Internacional da Guiné-Conakry.



SIDA CONCEDE AJUDA AO PAÍS

Um acordo de financiamento no montante de 30 milhões de coroas suecas (cerca de 180 milhões de pesos) foi assinado entre a Guiné-Bissau e a Agência Sueca para o Desenvolvimento Internacional — SIDA, e destinado ao financiamento de diversos projectos em curso no país. Assinaram o documento o camarada Carlos Correia, membro do Bureau Político do PAIGC e Ministro das Finanças e o senhor Sven Ake Svenson, representante da SIDA em Bissau.

O financiamento, não reembolsável, beneficiará essencialmente o Projecto Integrado do Desenvolvimento Rural da Zona I, que compreende as regiões de Biombo, Oio, e Cacheu, alargando-se ainda a outros sectores como a Educação, Saúde e Recursos Naturais. Ao acto de assinatura, realizado na passada quarta-feira, nesta capital, estiveram presentes os camaradas Abubacar Touré, director-geral do Ministério da Coordenação Económica e Plano e Jorge de Oliveira, director do Projecto de Extensão Rural de Bachile.

MENSAGENS PARA NINO VIEIRA

Os Presidentes Saddam Hussein, do Iraque, Siaka Stevens, da Serra Leoa, e Ould Haidala, da Mauritânia enviaram mensagens pessoais ao seu homólogo da Guiné-Bissau, camarada João Bernardo Vieira (Nino) que foram entregues pelos seus enviados especiais.

Assim, esteve ontem em Bissau o senhor Abdul Karim Mahmud Husain, ministro da Juventude do Iraque que frisou que a mensagem tem como objectivo convidar Nino Vieira a participar na próxima conferência dos Não-Alinhados.

O enviado especial da Mauritânia, senhor Taki Ould Sidi, precisou que a sua viagem enquadra-se nas relações fraternais existentes entre os dois países.

Entretanto, a embaixadora da Serra Leoa na Guiné-Conakry, senhora Miriam Kamará deixou ontem Bissau após ter efectuado a entrega de uma mensagem do seu Presidente a Bernardo Vieira. (Ver pág. 8)

**PAPA
VÍTIMA
DE ATENTADO
EM PORTUGAL**

(pág-8)



**CEDEAO: CIMEIRA
DE COTUNU
É DECISIVA**

(pág-7)

Acerca do alcoolismo

Foi com uma atenção particular que li o artigo publicado no *Nô Pintcha* de 8 de Maio, sábado, concernente à juventude e o alcoolismo. A ideia dessa pessoa é muito significativa.

Como eu tenho constatado desde há muito tempo, a nossa juventude «cai» facilmente no álcool que é o inimigo n.º 1 da sociedade. Direi sem esconder que a nossa empresa Cicer tem uma grande parte da responsabilidade neste caso, por fornecer só bebidas alcoólicas para todo o país. Agora é muito difícil encontrar refrigerantes na Guiné-Bissau. Então que faz esta empresa?

A Cicer é uma empresa que se preocupa somente a fornecer a cerveja, enquanto devia pensar que há pessoas que não bebem cerveja. A CICEER só se preocupa em ter lucros enormes em caixas de cerveja. Nós não queremos uma juventude com vícios de álcool.

O que se passa nos bares e nos lugares de festa é bastante lamentável, em Bissau. Nós vemos jovens adolescente que se entregam de corpo e alma ao álcool, que é o pior inimigo do homem. Já é tempo de se encontrar uma solução para esta questão. Este mal só a Cicer é capaz de o resolver produzindo refrigerantes em quantidade, de forma a equilibrar o consumo, sem o qual os jovens continuarão a consumir o álcool.

Assim penso que ninguém os pode condenar. Será que é mais difícil para a Cicer conseguir produtos para refrigerante do que para cerveja. Ou será que a Cicer agora só produz cerveja? Se deixou de produzir refrigerantes acho que é melhor importámo-los dos países vizinhos para pôr fim a este mal que afecta principalmente a nossa juventude. Há um provérbio que diz: «Mais vale prevenir que remediar». Terminarei dizendo que o nosso país tem necessidade de jovens sãos para fazer face às tarefas da reconstrução nacional que nos esperam a todo momento. Creio que a Cicer fará todos os possíveis para satisfazer na medida dos possíveis cada consumidor.

Eu penso que o meu apelo será compreendido por toda a juventude guineense unida pelo mesmo espírito, para o progresso da nossa terra.

NANOU

Pedido de correspondência

Benelli Valeiro, italiano, pretende trocar selos com colecionadores da Guiné-Bissau.

O endereço é: Via S. Pelliso, 29 - 47100 - Forlì - Itália

Responde o povo

O que pensa da semana cultural?

Por ocasião da passagem de mais um aniversário do trágico desaparecimento do camarada José Carlos Schwartz, pioneiro na emancipação e dignificação da cultura guineense, a Direcção-Geral da Cultura organizou uma semana cultural em homenagem. O nosso repórter ouviu alguns populares, que para além de analisarem as razões desta iniciativa, abordariam algumas questões relacionadas com a cultura nacional.

UMA INICIATIVA BASTANTE BOA

Mamadú Saliu Seidí, professor estagiário da Escola de Formação de Professores: A iniciativa da organização da semana cultural em homenagem a José Carlos

é muito boa, mas penso que a obra deixada por ele não devia parar, pois o seu prosseguimento torna-se urgente. É sabido que na nossa terra há artistas com vontade e boas iniciativas.

Talvez o que se verifica no momento é a

Saúde de Base discutida em Paris

Uma delegação da Saúde e Assuntos Sociais conduzida pelo ministro, camarada Carmem Pereira, membro do BP do PAIGC, representou o nosso país em Paris — França — numa reunião sobre a Saúde de Base que decorreu de 29 a 30 de Abril.

Esta reunião que vem na sequência da palavra de ordem «saúde para todos no ano 2000», foi organizada pela Cooperação Francesa e dedicou a países africanos que mantêm relações com a França. No decorrer da reunião cada país fez um relatório sobre os trabalhos já realizados nesse sentido.

Segundo informou o ministro Carmem Pereira, membros da Cooperação Francesa virão ao nosso país para estudar uma nova ajuda no domínio da saúde.

Em Genebra, Suíça, para onde a nossa delegação seguiu depois dos trabalhos de Paris, teve lugar a Assembleia da OMS, Organização Mundial da Saúde, que se debruçou também sobre a Saúde Base e o alcoolismo no mundo. Também foi apresentado e discutido o relatório do secretário-geral.

Nos trabalhos da assembleia que devem terminar hoje, o nosso país continua a ser re-

presentado pelo camarada dr. Sabino Dias, director da Assistência Hospitalar.

A margem dos trabalhos da assembleia, Carmem Pereira fez outros contactos nomeadamente sobre a ajuda da OMS ao nosso país, que deverá ser decidida na próxima reunião de Setembro. Com a Cruz Vermelha, ficou decidida a concessão de ajuda em medicamentos para os nossos hospitais. A titular da pasta da Saúde e Assuntos Sociais, contactou igualmente representantes dos países africanos de expressão portuguesa e outros do Terceiro Mundo, tendo discutido assuntos de

interesse comum relacionados com a saúde. A escola de CESE (Centro de Ensino Superior de Enfermagem) de Luanda de Formação de Técnicos de Estomatologia, onde se encontram dois quadros nossos a estudar vai poder receber um maior número de guineenses no próximo ano.

Livro do petróleo

Depois de ter feito contactos com as entidades portuguesas ligadas com o gabinete de pesquisa e exploração do petróleo, regressou na passada quarta-feira ao país o camarada Pio Correia, director-geral dos Recursos Naturais.

Nesta sua visita de trabalho de duas semanas, Pio Correia tratou de questões ligadas à lei do petróleo e regime fiscal.

Segundo o nosso interlocutor, o livro do petróleo, ser-nos-á entregue na próxima semana para apreciação do Conselho de Ministros, depois do que poderá ser consultada pelas empresas interessadas nos trabalhos petrolíferos na nossa plataforma continental.

O camarada Pio Correia, asseverou-nos que os contactos tidos em Portugal foram positivos graças à abertura total, por parte do Governo português.

Técnicos guineenses em Cuba

A República da Guiné-Bissau está presente no 6.º Congresso dos Agricultores Cubanos que decorre desde ontem em Havana.

Representa o nosso país uma delegação da Secretaria de Estado dos Combatentes da Liberdade da Pátria e do Desenvolvimento Rural, que integra os camaradas José Lopes Vieira Júnior, responsável pelo Departamento de Controlo e Apoio às Unidades Produtivas e Carlos Mateus Amarante Tavares, agente técnico de agricultura.

O referido congresso que termina na próxima segunda-feira e em que o nosso país toma parte pela primeira vez, fará

balanço das actividades levadas a cabo, a rentabilidade e produção du-

rante o ano findo, e programará o novo sistema para o ano em curso.

Bissau no Congresso de Magistrados

Termina amanhã, dia 16, em Lisboa-Portugal — o I Congresso Nacional dos Magistrados do Ministério Público português que abriu os seus trabalhos desde antontem na capital portuguesa.

Neste evento em que participam os representantes da mais alta hierarquia do Ministério Público de Portugal, conta com a presença

da Guiné-Bissau através de uma delegação chefiada pelo Dr. Viriato Pá, Procurador-Geral da República, e de que faz parte Floriberto de Carvalho, delegado do Procurador da República na Região judicial de Bissau.

No I Congresso de Lisboa participam ainda os países africanos de expressão oficial portuguesa.

Representante da OIT em Bissau

Com a finalidade de contactar e colaborar com o Ministério da Administração Interna, Função Pública e Trabalho no cumprimento das suas obrigações em matéria de normas internacionais do trabalho, chegou ontem de ma-

nhã ao nosso país, para uma visita de 15 dias, o senhor Enrique Marin, representante do Director-Geral da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

falta de apoio por parte do nosso Governo. Sendo assim, por melhor que seja a iniciativa ela acaba sempre por cair. Portanto, urge neste momento desenvolver a nossa cultura, uma cultura nacional capaz de acompanhar a evolução cultural do nosso povo, que é bastante rica.

Aproveito este meio de comunicação para lançar um apelo a massa juvenil para continuar a obra deixada por José Carlos, pois render homenagem ao pioneiro

da nossa música com uma semana cultural é uma parte ínfima do que podemos fazer se tomarmos em conta o seu grande contributo na difusão da emancipação da nossa música e cultura.

MOMENTO DE REFLEXÃO SOBRE NOSSA CULTURA

Amadú Djamanca — director regional adjunto do Ensino Básico: Quanto a mim, devemos fazer desta semana um momento de reflexão

sobre a nossa cultura, tomando como ponto de referência a obra de José Carlos Schwartz. Nisto considero a iniciativa muito importante. Penso que esta semana cultural vem no momento ideal, já que ultimamente verifica-se uma certa paralização nas actividades culturais. Portanto, há um afastamento cada vez mais do povo em relação à nossa cultura, embora boas iniciativas não faltem.

Nós, a massa juvenil é que somos os grandes dinamizadores da nossa

cultura, mas desde que se conte com o apoio do nosso Governo, sem o qual nada se pode fazer.

Se analisarmos ao fundo os trabalhos dos nossos artistas, veremos que eles são feitos com bastante dificuldades, com instrumentos já ultrapassados.

Para terminar gostaria de lançar um apelo a todos os jovens e a todos aqueles que se interessam pela nossa cultura para juntarmos as mãos e continuarmos com força a obra tão genial legado por José Carlos.

Construções Lda: Uma escola de profissionais

«Uma escola de profissionais» — eis como Fernando Flamengo classificou a empresa que dirige. Com efeito, segundo aquele sócio-gerente da firma, as Construções Lda. têm servido como uma autêntica escola de profissionais de construção, a julgar pelo número de trabalhadores que por ali passaram, na sua maioria hoje, quadros capacitados, exercendo funções de responsabilidade nas empresas em que se encontram integrados. Esta fuga de quadros foi explicada pela direcção como consequência da situação de decadência em que a empresa mergulhou durante uns tempos, e a que nos referimos mais por menção a outro local.

Entretanto, após a reestruturação da empresa, a formação de quadros continua a merecer especial atenção dos responsáveis, que vêm aí uma possibilidade de equipar os diversos departamentos de quadros especializados e capazes de dar resposta às constantes solicitações de uma das maiores e mais antigas empresas construtoras do país. Inclusive, segundo

conseguimos apurar, a direcção tinha nos seus planos a criação de estruturas para a reciclagem dos seus trabalhadores, acção essa que começaria pela alfabetização, estendendo-se à especialização em diferentes sectores de actividade.

Um dos entraves à consecução da iniciativa foi sem dúvida a falta de pessoal capacitado, pois, segundo Luís Alberto Monteiro Araújo, chefe do departamento de pessoal, não basta ter habilitações, uma vez que o processo requer toda uma aprendizagem considerada indispensável ao sucesso da campanha, e que a empresa não dispõe de momento. A criação da escola de formação profissional de Brá viria, ultimamente, suprimir as lacunas existentes a esse nível, estrutura essa que vem sendo aproveitada pelas empresas e departamentos estatais para a profissionalização dos seus quadros.

O gerente das Construções Lda., durante a conversa com o nosso repórter, insistiu na necessidade de profissionalização dos trabalhadores, pois, apesar da ex-

periência adquirida por contacto diário com a profissão, o nível ainda continua muito baixo e constata-se uma certa falta de responsabilidade por parte do pessoal, demonstrativo de uma nítida carência de conhecimento do valor do seu trabalho e que, segundo fez notar, pode ser inculcado na escola. Por outro lado, afirma o nosso entrevistado, há que estabelecer uma proporção entre quadros superiores e médios, pois neste momento existe grandes carências de «técnicos de campo», que são fundamentais ao sector. É dentro desta óptica que a empresa programou a formação dos seus quadros, dando prioridade à especialização em diversos domínios no próprio país e preocupando-se igualmente com a formação de quadros superiores no estrangeiro, caso concreto de Portugal, onde já tem dois funcionários em formação.

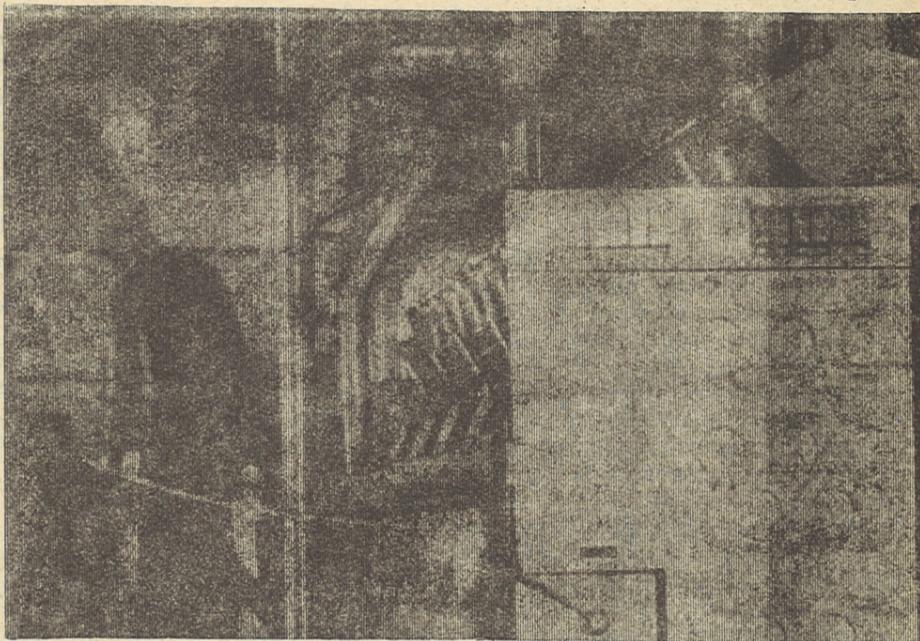
CENTRAL SINDICAL NÃO COLABORA

«A empresa está dentro dos planos legais do país e os salários estão dentro do leque salarial a nível nacional, e tal-

vez com uma percentagem mais elevada», informou o gerente da firma, ao responder à nossa pergunta sobre a situação dos trabalhadores. Por seu turno, Luís Alberto Araújo informaria que os mesmos estão

té provisório, que, entretanto, não conseguiu reorganizar os trabalhadores e recuperar o ritmo normal das actividades sindicais. Interrogado, no entanto, sobre a colaboração existente entre a direcção e o co-

O desporto também preenche (aliás, preencheu) as actividades dos trabalhadores, tendo a empresa participado em torneios entre firmas, a última das quais em Outubro do ano passado. A reactivação da prática



A grande desproporção entre quadros médios e superiores justifica a carência de «técnicos de campo», o que afecta os planos das empresas

sindicalizados e que existe um comité de trabalhadores, cujas actividades se encontram praticamente paralisadas devido à transferência para o interior de maior parte dos seus elementos. Foi criado um comi-

mité, o responsável pela secção de pessoal esclareceu que «os responsáveis da empresa sempre apoiaram as actividades do Comité», ao contrário da Central Sindical que «não dá sinal de vida».

desportiva é também encarada pelo comité provisório, que pensa alargar o seu campo de acção às outras modalidades e, conforme nos foi referido, também ao campo cultural, considerado fundamental.

Trabalhadores contestam distribuição de géneros

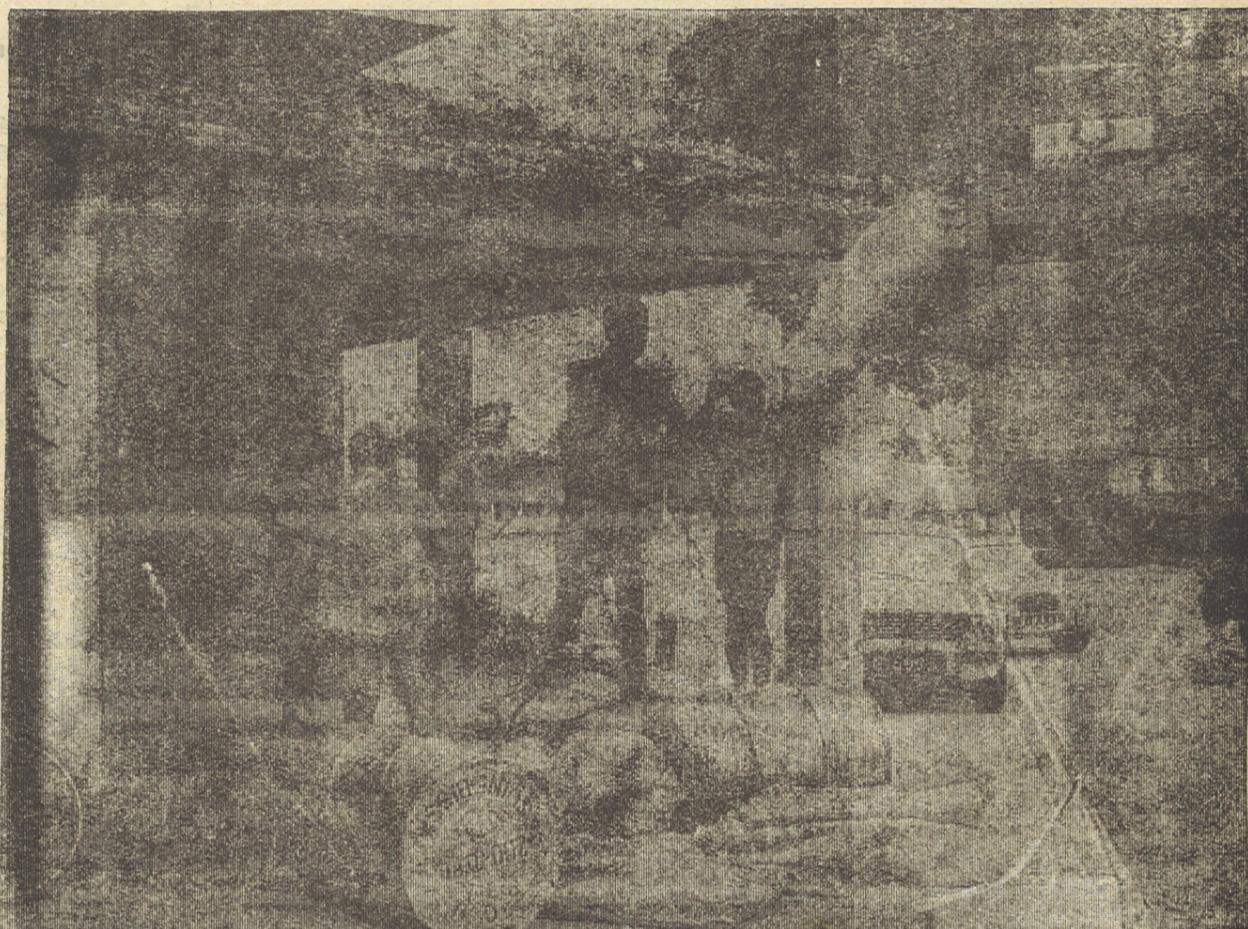
Rumores quanto a eventuais anomalias verificadas na distribuição de géneros alimentícios aos trabalhadores levaram-nos a colocar a questão ao responsável da secção de pessoal. Segundo Luís Alberto Araújo, os géneros (arroz, açúcar, óleo e sabão, sobretudo) são distribuídos consoante a quantidade levantada, dando-se prioridade aos trabalhadores do interior, devido às dificuldades na aquisição dos produtos de primeira necessidade em determinadas áreas, sobretudo nas regiões fronteiriças, caso concreto de Paunca.

A quantidade distribuída por cada trabalhador é cerca de 25 quilos de arroz, cinco de açúcar, e quatro litros de óleo. Isto no processo de distribuição geral, pois casos há em que os géneros são levantados através de vales individuais, para descontos nos vencimentos, dependendo, no entanto, como aliás fez questão de frisar esse camarada à nossa reportagem, da quantidade existente em «stock». Citando o caso concreto do óleo, um dos produtos reclamados, Luís Alberto Araújo informou que a empresa dispõe, (na altura) de 50 bidões de óleo, num total de 200 litros, portanto quantidade essa insuficiente para ser distribuída aos cerca de 300 trabalhadores. Por isso, aguarda-se atendimento da requisição do produto ao Comércio para se proceder a sua distribuição racional.

Entretanto, a justificação parece não convencer os trabalhadores, que se referiram, por outro lado, a retenção de uma remessa de arroz chegado ao país há já tempos e que ainda continuava no armazém da empresa sem ser distribuída ao pessoal. Em relação aos salários, que alguns operários sobretudo os assalariados, consideram baixos, estes variam entre 95/150 pesos diários para operários ou 200 para mestres de obras, enquanto para o pessoal de secretaria os salários obedecem os escalões, oscilando entre 5 mil pesos para o 3.º escalão e 7 500 para o primeiro. Paralelamente, os trabalhadores deslocados para serviços no interior recebem um subsídio de

alimentação que vai desde 900 pesos para serventes, três ou quatro mil pesos para encarregados, passando pelos operários (1 500/2 500) ou mestres de obra (2 250/3 000). Os aprendizes, por seu turno, têm um

salário mínimo durante o primeiro mês de aprendizagem, beneficiando em seguida de aumentos graduais conforme informações dos respectivos mestres de obra.



O critério de distribuição de géneros de primeira necessidade beneficia em primeiro lugar os operários do interior, onde a sua aquisição se torna mais difícil. Contudo, grande parte dos trabalhadores contestam o sistema, que consideram beneficiar apenas os mais afectos à direcção

Projecto de Saúde de Base

O sonho de assistência para todos

«O projecto de Saúde de Base é o resultado da necessidade da concretização do nosso sonho de garantir a assistência sanitária a toda a população» — afirmou o Secretário-Geral da Saúde e Assuntos Sociais, numa reunião promovida pela Administração Interna com os Presidentes dos Comités de Estado regionais, decorrida recentemente em Bissau. Paulo Medina fez na ocasião, numa exposição sobre a Saúde de Base, sua filosofia e sua integração no seio dos camponeses.

Após ter saudado efusivamente os responsáveis do Governo ali reunidos, pelos esforços consentidos na prestação de ajudas ao sector de saúde na solução de problemas, aquele dirigente começou por fazer uma breve retrospectiva de situação médico-sanitária a partir da independência do país, altura em que se encontravam em Bissau apenas três médicos. Graças à ajudas de Governos e organismos internacionais, os nossos hospitais foram recebendo várias ajudas em equipamentos, medicamentos e quadros médicos ao mesmo tempo que financiavam a construção de infra-estruturas e a formação de quadros minimamente indispensáveis.

A descentralização da Saúde evolui cada vez mais por isso hoje já podemos contar com

132 centros de saúde e 13 hospitais de sectores. O camarada Paulo Medina fez notar que o crescimento de infra-estruturas é superior à capacidade técnico-humana de as preencher devidamente. É nesta perspectiva que surge o projecto de Saúde de Base que permite às populações tomarem contacto directo com a Saúde e assumirem, elas mesmas, a assistência sanitária. Segundo o interveniente, tem muita importância, fazer a formação de matronas e agentes de saúde de base, de acordo com o facto demográfico de cada comunidade rural. Inicialmente surgiram falhas na estratégia ao limitarem o recrutamento desses agentes a elementos jovens, sujeitos a todas as influências de desintegração do meio rural — o êxodo para as cidades, em bus-

ca de empregados e condições de vida melhor. Após um estudo do meio mais conciso, decidiu-se recrutar homens e mulheres idosos, capazes de garantir melhor o funcionamento das farmácias de tabanca, a base de valorização das experiências tradicionais de «djambacós». Eles devem saber assistir, além da dor de cabeça, as quatro principais doenças mais frequentes no país: a diarreia, conjuntivite, paludismo e pequenos ferimentos.

SAÚDE NÃO SIGNIFICA IR AO HOSPITAL

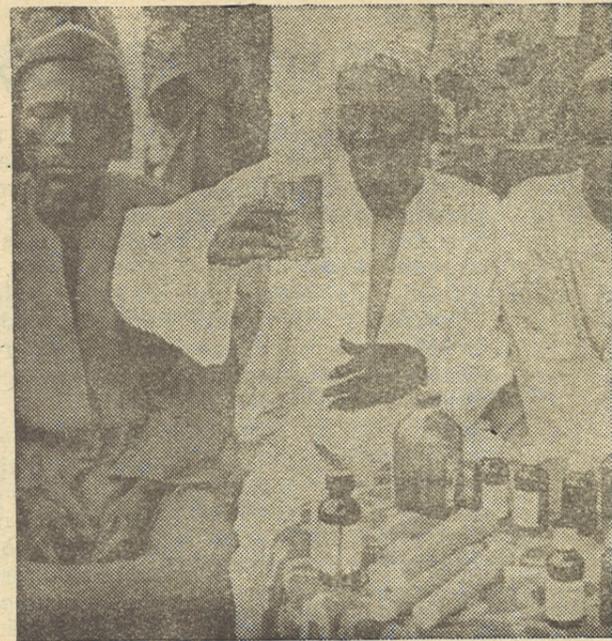
«Quando nos referimos à saúde, muita gente tem tendência a interpretar isso como «quando um indivíduo adocece vai ao hospital é curado e torna são. Mas não é isso a saúde» — Paulo Medina contrariava assim, numa outra ocasião, o conceito ultrapassado da forma de encarar o papel da saúde no meio social, explicando em seguida, a essência da saúde:

«Saúde é alguém manter a sua saúde física e mental em bom es-

tado, sem adoecer. Isto é, cuidar e lutar contra os agentes causadores de doenças, lutar para melhorar a sua dieta alimentar, lutar em manter a casa em condições mínimas de higiene indispensáveis a um alojamento condigno, lutar para uma higiene no vestuário e no tipo de água que precisa de beber. Tudo isso é a essência da Saúde como nós a encaramos».

Mas, para isso, prossegue o Secretário-Geral de Saúde e Assuntos Sociais, o homem deve conhecer a sua obrigação de trabalhar e conseguir meios para resolver todas essas dificuldades. É por isso que o problema da Saúde se torna tão vasto que engloba vários outros sectores de desenvolvimento da sociedade humana.

É nesta ordem de ideias que se define a estratégia de intervenção sanitária na Guiné-Bissau: criar infra-estruturas, formar quadros e lançá-los ao campo a fim de resolverem os problemas nas comunidades e, assim, permitir às populações melhorarem o seu nível de vida. «Entende-se isso desta



Recrutar homens e mulheres idosos capazes de garantir as farmácias de tabancas e valorizar as experiências tradicionais

forma — explica ele — porque o nível de saúde de um povo depende muito do seu nível económico. Quanto mais o nível económico dum país avança, mais possibilidades de avançar tem a sua saúde».

PROVOCAR UMA REVOLUÇÃO A PARTIR DO CAMPO

E em que medida o país poderá favorecer esta justeza de princípios? Paulo Medina, falando a um técnico nacional de saúde, em formação no estrangeiro, disse que, atendendo as coisas, na nossa situação concreta, não serem tão fáceis de resolver como se pensa, ainda verificamos desequilíbrios so-

ciais entre a cidade e campo.

«É precisamente vindo a todos esses desequilíbrios que nós devemos apanhar a solução das coisas, ir penetrar directamente no âmago das populações — definiu. Assim, podemos provocar uma revolução social nos camponeses e provocar a subida do nível de vida pela transformação dos seus próprios velhos costumes. Os efeitos de cada uma dessas acções em cada comunidade propagar-se-ão à outras comunidades rurais do país».

As comunidades que já beneficiam dessas acções e estão a dar resultados positivos, confiamos que aquele dirigente

Ghana de Rawlings (4): Cacau — a primeira batalha

Logo após a vitória de Rawlings no Ghana, os preços de cacau subiram no mercado internacional. O golpe de Estado significava o caos, logo incapacidade da evacuação da campanha de 81 para os portos de Tema e Takoradi. Por outro lado, a Costa do Marfim e o Togo, países fronteiriços, suspenderam taticamente as suas vendas — eles já esperavam um maior controlo de fronteiras para o bloqueio do contrabando de cacau. Criavam-se assim as condições necessárias ao aumento de preços.

O cacau é a maior riqueza do Ghana, constituindo 60 por cento das suas receitas em divisas. Os portugueses poderiam ser maiores. Porém, anualmente, milhares de toneladas são contrabandeadas para o Togo e a Costa do Marfim, aparecendo este

país, artificialmente, como o maior produtor africano de cacau. O Ghana, anteriormente o maior exportador, tem vindo a degradar a sua produção todos os anos, factor importante para compreender a crise que o país atravessa.

Desde 1977 que a situação conhece um maior declínio. A título de exemplo, a província do Volta, na zona Leste do país, escoava habitualmente cerca de 30 toneladas de cacau. Em 1979 as cifras quedaram-se pelas 8 mil toneladas, para um ano depois apenas colocar nos centros de comercialização 1 600. A falta de produtos essenciais no mercado local cria uma desmesurada procura de moeda externa que por sua vez alimenta o circuito de mercado negro.

Assim, toda a produção, e não só o cacau, é canalizada para os paí-

ses fronteiriços na mira de francos CFA. Para bloquear esta situação aumentou-se de 120 cedis para 350, o preço pago ao produtor por saco (30 kg.). A medida não resultou. Os intermediários da Costa do Marfim e do Togo pagam menos, mas pagam em divisas, o que significa acesso ao mercado negro no Ghana. As lojas estatais de comércio geral apresentam um aspecto desolador — ausência de produtos básicos, apenas alguns artigos dispersos, refugio de «stocks» antigos. Num dos armazéns, as prateleiras ostentam pepsicola «made in USA» e árvores de natal de plástico, importadas.

Em contrapartida, os bazares e as tendas, improvisadas em cada esquina, vendem tudo — do penso higiénico ao último modelo de carro japonês. Tudo tem o seu preço e a aquisição da

alimentação diária força todos os cidadãos a entrarem inevitavelmente no sistema. Os comerciantes nigerianos preferem comprar os seus carros em Accra, trocando as nairas no mercado negro — um carro em segunda mão pode custar 100 mil cedis, mas o lucro obtido na troca de dinheiro compensa sobejamente.

A libra esterlina e o dólar americano são comprados a preços 16 vezes superiores aos câmbios praticados oficialmente. O segundo aspecto da questão é a corrupção e a cãndonga, kalabule, um termo odiado pela população. O Ghana importa 50 por cento do seu consumo alimentar. Contudo, poucos produtos importados aparecem nas lojas do Estado. O leite, as farinhas alimentícias, o peixe seco, os enlatados aparecem no mercado paralelo ou no

Togo. Os próprios têxteis produzidos localmente aparecem à venda em Lomé, comprados de novo por ghanenses como «produto externo».

Formalmente, as licenças de importação são dificilmente conseguidas. No entanto, o suborno de funcionários, principalmente ao nível dos mecanismos de comércio externo e instituições de crédito, torna tudo fácil. A importação de carros para particulares foi interrompida em Setembro de 1977. Porém, é um verdadeiro quebra-cabeças circular às horas de ponta na capital. Nos hospitais os médicos com uma dramática falta de medicamentos e não raras vezes são forçados a aconselhar os pacientes a aviar as receitas no mercado negro ou num consultório privado.

Viver torna-se assim

um pesadelo para milhares de cidadãos que não fazem do expediente obtuso e da corrupção o seu modo de vida. Sobreviver significa também procurar a periferia da actividade comercial urbana o preventivo quotidiano — a gariador de passageiros para os caóticos transportes privados, intermediário à comissão troca da moeda externa «professores de loto», seja vendedor de palhetes para a lotaria nacional. São algumas centenas de milhares de lumpens vindos do campo, que o novo poder pretende fazer regressar à origem.

As denominadas «prófissões liberais» não têm grandes incentivos materiais, daí a fuga «cérebros» para a Costa do Marfim, para o Togo e principalmente para Nigéria. Um assistente universitário ganha 900 cedis, um advogado

Opinião: A política israelita é uma ameaça à paz mundial

Por Milan Péric

A anexação de Golan por Israel provocou uma grande inquietação do mundo e agravou ainda mais as relações já deterioradas na importante região que é o Médio Oriente, ameaçando directamente a frágil paz no mundo inteiro. Seria falso afirmar que esta anexação constitui uma surpresa, porque conheciam-se já a algum tempo, os preparativos a que Israel se consagrava: a formação do Comité para a ligação de Golan a Israel, a organização de uma campanha de preparação psicológica dos israelitas, o projecto de anexação apresentada à knesseth etc. Por outro lado, a orientação de base da política externa israelita é conhecida desde há muito tempo da opinião pública internacional. A anexação de Golan é o fruto de uma política de agressão bastante amadurecida e aplicada com intransigência, política essa orientada para a apreciação dos territórios árabes, tendo em vista a criação do «Grande Israel». Desta maneira, Israel deverá dominar por sua conta e daqueles que encorajam hoje em dia, esse empreendimento nesta região estratégica e economicamente muito importante do Próximo e Médio Oriente, teatro duma efervescência social e política singular, e palco de acção das grandes potências do mundo preocupadas em aí assentar as suas posições e influências.

É evidente que hoje em dia, Israel (e não somente o governo de Begin, mas também todos os sectores políticos influentes do país) estima que as relações internacionais continuarão a evoluir no sentido do agravamento entre os blocos, e sobretudo entre os EUA e a URSS e é igualmente evidente que esta tendência lhe convém. Com efeito, enquanto as relações se agravarem, a sua importância não deixará de aumentar com o um ponto de apoio militar americano nesta parte do mundo. De acordo com este ponto de vista, Israel não economiza esforços para contribuir o mais possível para esta agravação.

Factos como a anexação de Jerusalém em 1980, o bombardeamento do reactor nuclear irakiano em 1981, o bombardeamento da população civil de Beirute no mesmo ano, os ataques contra as regiões do sul do Líbano, a construção de aglomerações israelitas, que são ao mesmo tempo pontos de apoio militares, sobre a margem ocidental ocupada pela Jordânia e na região de Ghaza, e de toda uma série de outras, revelam este carácter.

Os acordos de Camp David, apresentados pelos seus autores como um meio para instaurar a paz no Médio Oriente, são contestados e praticamente ineficazes, em primeiro lugar porque não têm em vista a solução da questão palestina que constitui a essência da crise do Médio Oriente. Uma das características destes acordos reside no facto de que exceptuando uma certa coincidência de interesses e de objectivos, os três primeiros que os assinaram, abordam-nos com intenções bem diferentes.

Assim nestes acordos, Egipto tinha em vista primeiramente a restituição do Sinai que Israel havia tomado durante a guerra. Ao assinar esses acordos, o Egipto nem sequer pensava nos interesses dos outros países árabes e dos palestinianos. Se Israel assumir os engagements, isto é, se evacuar o Sinai, até 26 de Abril, o Egipto atingirá o seu objectivo. Mas esta recuperação do território já lhe custou — muito caro: entrou em conflito com os países árabes e quase rompeu suas relações com a URSS que se bem que tinha menos influência na região que os EUA, no estado actual da relação de encargo, não se poderá encarar a solução da crise e o estabelecimento da paz no Médio Oriente sem a sua participação; É preciso crer que ali se encontrava igualmente o interesse essencial do Egipto.

Como é evidente Israel queria servir-se dos acordos de Camp David para acentuar o desacordo entre os países árabes e sobretudo separar o mais forte de entre eles «o Egipto» dos outros países árabes, para assim enfraquecer a resistência do mundo árabe à sua política anexionista e agressiva. E conseguiu-o. Israel não tinha intenção alguma de provocar o desanuviamento da crise no Médio Oriente, porque ela serve os seus objectivos — a criação do «Grande Israel». Os acordos de Camp David satisfizeram o objectivo procurado por Israel: permitiu-lhes lançarem-se com menos riscos nas suas empresas agressivas.

Os Estados Unidos, por seu lado, visavam, através dos seus acordos, alargar e consolidar a sua presença e a sua influência no Médio Oriente, fazer aproximar certos países árabes do Egipto nos seus «consensos estratégicos» contra a URSS. Eles não se preveniram até aqui e tudo leva a crer que não conseguirão sem ter em conta as divergências que existem entre os países árabes no que diz respeito ao regulamento do problema palestiniano. Estes acordos não satisfazem nem os seus interesses, nem as suas aspirações. Sem dúvida eles têm medo da influência ideológica da URSS, mas eles receiam muito mais as ambições de Israel.

Israel não tem nenhum interesse a não ser que as relações entre os Estados Unidos e os países árabes ditos «moderados» evoluam de maneira desejada pelo primeiro, neste caso devendo reduzir as suas ambições. É uma posição que Israel tem manifestado várias vezes nestes últimos tempos, mais particularmente por ocasião de algumas sentenças de Washington-Riyad (entrega de Awacks e de outras armas à Arábia Saudita, entrega de armas modernas à Jordânia, etc.), assim como em relação ao plano de paz do Príncipe Fahd. Israel, sem

dúvida, revelou a coincidência de interesses que existe entre estes países e os Estados Unidos e a concordância dos seus pontos de vista sobre questões globais, regionais e bilaterais.

Contudo, Israel considera que a coincidência de interesses que existe entre si próprio e os Estados Unidos, coincidência que ele considera, com razão, como bem mais importante para os Estados Unidos, sendo Israel, o ponto de apoio militar mais certo para os Estados Unidos, que lhe permite, sem grande risco, ultrapassar os interesses e planos americanos nestes países e, partindo no Egipto. A evolução dos acontecimentos que envolvem a anexação de Golan confirmou a exactidão deste cálculo e o memorandum sobre a compreensão mútua no domínio da colaboração estratégica, assinado entre Israel e os Estados Unidos a 30 de Novembro do ano passado, antes da anexação, mostrou convictamente que estes consideram também que a colaboração estratégica com o Israel na região do Próximo e do Médio Oriente é primordial para si e que uma eventual colaboração do mesmo género com certos países árabes não revestiria mais do que um carácter complementar.

O comportamento dos Estados Unidos em relação à anexação de Golan (o veto sobre a resolução do Conselho de Segurança da ONU, declarações, etc.), provocou junto aos países árabes «moderados» um aumento de desconfiança em relação à política americana no Médio Oriente. A sua esperança de ver intervir mudanças da política americana em proveito dos árabes fora uma simples ilusão. De resto, a permanência do apoio americano a Israel foi confirmada oficialmente pelo Secretário de Estado, Haig que declarou que «Israel foi, é e será um amigo próximo dos Estados Unidos», e que a anexação não afecta o fundamento das relações estreitas que existem entre os Estados Unidos e o Israel.

De resto, a solidez destas relações pode verificar-se por meio de cifras: durante os quatro últimos anos, os Estados Unidos forneceram a Israel uma ajuda de um montante de 11 biliões de dólares. Esta ajuda, assim como Haig a declarou em certa ocasião, deve assegurar durante um longo período de tempo «a supremacia qualitativa de Israel sobre os seus vizinhos árabes». Uma semelhante relação de forças estabelecida no Médio Oriente permitirá, com efeito, a Israel praticar a sua política expansionista, e até que esta mude, não se poderá esperar pelo cessar das empresas agressivas de Israel.

A atitude adoptada em relação a certas disposições dos acordos de Camp David mostram igualmente que Israel pode permitir-se a atitude, de não ter em conta a táctica política do seu protector. Foi o que se notou também em relação aos colóquios sobre o que nós chamamos de autonomia dos palestinianos sobre a margem ocidental e no sector de Ghaza. O fundo do problema é que os Estados Unidos têm ainda a necessidade destes acordos; eles constituem mesmo a base da sua política no Médio Oriente. No que diz respeito a Israel, verifica-se que já não tem necessidade destes acordos, mas mostrará poder ser um obstáculo à alguns destes planos agressivos.

Israel sente-se suficientemente capaz (devido ao interesse estratégico americano, ao poderoso lobby pro-israelita nos EUA, etc.) de recusar toda a espécie de constrangimento à sua política. E para mais, o interesse que os Estados Unidos atribuem aos acordos de Camp David permite chantagem a Israel protector; os EUA terão certamente cada vez mais de fazer face a este comportamento da parte de Israel.

(Continua no próximo número)



Melhor funcionamento das mãos dos «djambacós».

ria a assinalar na reunião dos Presidentes de Comités, são várias tabeas de Cacheu, Tombali e a de Lugadjol, no Leste do país.

Esta opção de desenvolvimento da saúde na Guiné-Bissau vai de encontro à estratégia de descentralização que permitirá a distribuição de 40 por cento de medicamentos para as regiões, o que não acontecia. Até agora, Bissau e Biombo continuam a beneficiar de um investimento de 72 por cento, neste sector enquanto outras regiões absorvem percentagens insignificantes dos benefícios de Saúde.

nomica

cém-formado 600 e um médico num hospital de Estado, 700. A renda de uma flat razoável orça 300 cedis mensais, pagando-se um ano de mensalidades em avanço. O comércio e os negócios são o grande campo de acção e suporte da burguesia nacional ghanense. Desde Janeiro, algumas centenas de homens de negócios, comerciantes e funcionários superiores de Estado têm comparecido perante comissões de inquérito (citizens vetting committee) criados pelo PNDC, para explicarem a razão dos seus desmesurados lucros, não declarados às instâncias fiscais. As cartas amontoam-se na secretaria dos «press officers» do PNDC. São denúncias populares de irregularidades que chegam de todo o lado clamando a intervenção «das forças armadas populares».

Ténis, 1-Bafatá, 2: "Chuva" de cartões

O Sporting de Bafatá eliminou o Ténis Clube no segundo jogo a contar para a primeira eliminatória da Taça Guiné-Bissau com o resultado de 2-1 no final dos noventa minutos do tempo regulamentar. Os golos foram apontados pelo tenista Zé Manuel, aos 20 minutos, na transição de uma grande penalidade e o Bafatá empatou e fechou a contagem aos 40 e 55 minutos respectivamente por intermédio de Calia e Ilói, sendo este um «frangão» do guarda-redes Vicente.

No primeiro jogo e após prolongamento as duas equipas tinham feito um nulo a uma bola em Bafatá.

O encontro de desempate foi caracterizado por uma «chuva» (curiosamente a verdadeira desta época abateu sobre a capital pela primeira vez depois do encontro) de cartões apresentados pelo árbitro José de Pina aos seguintes jogadores:

cartão vermelho para os tenistas Djurto, Iote, guarda-redes suplente Tchandu e o massagista e amarelo para Zé Manuel e Félix. Por parte de Bafatá, Saná viu cartão vermelho e Ilói o amarelo.

A indisciplina atingiu o auge quando Saná e Djurto tentaram resolver a questão, interrompida pelo árbitro dentro do terreno do jogo, depois da expulsão o que motivou a intervenção da polícia. Mas tudo terminou sem qualquer problema de maior e graças a intervenção das forças da ordem.

Para os quartos de final desta sétima edição da Taça foram marcados os seguintes jogos: Farim-Bafatá, Estrela de Bissau-Quínara, vencedor do jogo Gabú/Bolama contra Ajuda e Benfita-Cantchungo. Gabú-Bolama não se realizou na passada quarta-feira e Sporting-Benfita não foi homologado pela FNF devido ao protesto spor-

tinguista sobre a ilegalidade do defesa encarnado Lamine Cissé.

NACIONAL DE FUTEBOL

Será cumprida esta semana a 23.ª jornada do nacional de futebol que o priori não apresenta nenhuma dificuldade para os da frente com excepção da deslocação da UDIB ao leste do país onde defrontará a formação do Gabú. Esta tarde, no «Lino Correia», o Ajuda terá pela frente a equipa de Cantchungo e, amanhã à tarde, o Sporting de Bissau defrontará a turma do Desportivo de Farim. No interior disputam-se os seguintes encontros: Bula-Estrela de Bissau, Quínara-Ténis, Bissorã-Benfita, Tombali-Bafatá e Balantas-Estrela de Bolama.

CAMPEONATO DE RESERVA

Para o campeonato de Reserva foram marcados

os seguintes encontros: na quarta-feira, dia 19, Benfica-Ténis, na quinta, UDIB-Ajuda e no domingo dia 23 do corrente Estrela Negra-Sporting.

CASTIGOS: LAMINE CISSÉ 12 JOGOS

O atleta do Sport Bissau e Benfica, Lamine Perry Cissé, foi punido pela FNF com 12 jogos de suspensão e com quatro jogos foram punidos os seguintes atletas: Eduardo Tamba Jam, do Farim; Costa Sambú, Nicolau Cá, Pedro Gomes Júnior, Luís Mendes Lopes, todos de Bula; Sulaimane Djaló, do Benfita e Daniel Caetano Dias, do Desportivo de Gabú. Com um jogo nos estabelecimentos, Teofilo Lopes e Benjamim Rafael Sonco de Farim; Júlio Wagner e Braima Camará de «Os Balantas» e Barros Bubar Sanhá, do Desportivo de Gabú.

Escola de Ténis recebe donativo

Várias dezenas de raquetes (para júniores e infantis), bolas e compressores especiais para manutenção das bolas são os componentes do material de ténis doado pelo Comité norte-americano de Desporto «People-to-People», através do embaixador dos USA, Peter de Vos, à Escola Lawn Ténis de Bissau.

A cerimónia de entrega do donativo realizou-se na Court de DICOL, na passada quinta-feira, na presença do camarada João Bernardo Vieira, Presidente do CR, Fidélis Cabral de Almada, Ministro da Justiça, Amílcar Hamelberg, em representação da Secretaria de Estado da Juventude e Desporto, o professor Nuna Oliveira e vários tenistas.

Na altura o senhor embaixador norte-americano proferiu um discurso dirigindo-se a dado passo ao camarada Nino Vieira nos seguintes termos: «a vossa presença Sr. presidente é prova do seu apoio aos jovens do seu país e também da sua contribuição pelo seu bem-estar, saúde física e mental».

O QUE É O COMITÉ «PEOPLE-TO-PEOPLE»?

É uma organização privada nos Estados Unidos cuja fundação data há mais de 25 anos. Além de colocar à disposição equipamentos

onde são mais necessários, o Comité financia viagens de atletas americanos para o exterior e concede viagens de equipas estrangeiras para Estados Unidos. Este Comité, chefiado pelo

presidente Leonard Milton, é apoiado por várias figuras do mundo desportivo, entre os quais se destacam o estrela do ténis mundial, Arthur Ashe e o famoso futebolista mun-

dial de todos os tempos, o brasileiro Pelé. As actividades do Comité de Desportos «People-to-People» são extensíveis a vários países da África, Ásia, Europa e Médio Oriente.

Torneio de xadrez

Um torneio de xadrez, a realizar-se no dia 22 do corrente mês na biblioteca do Centro Cultural Português entre os residentes e cooperantes da Comunidade Portuguesa na Guiné-Bissau, marcará as comemorações do

Dia de Portugal, de Camarões e das Comunidades Portuguesas.

Organizado pela embaixada de Portugal no país, as inscrições serão efectuadas na recepção do Grande Hotel e na Pastelaria Império até

ao dia 20 de Maio. Segundo o comunicado enviado à nossa redacção, a embaixada solicita aos concorrentes que cada inscrição contenha o nome, a morada e o número de telefone, se tal houver.

Anúncios

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de doze de Outubro corrente, lavrada neste Cartório e exarada a folhas vinte e quatro verso a vinte e seis verso, no livro de notas para escrituras, diversas, número noventa e cinco, foi celebrada uma escritura de «habilitação de herdeiros» por óbito de Nahim Eid, de sessenta e oito anos de idade, divorciado, que foi natural de Líbano e com última residência em Encheia, falecido pelas doze horas e trinta minutos do dia cinco do mês de Abril do ano de mil novecentos setenta e quatro no hospital de Bissau.

Mais certifico que na operada escritura foram declarados únicos herdeiros do dito falecido, Alice Eid, nascida a 23 de Outubro de 1945 em Encheia, sendo casada sob o regime de comunhão o de adquiridos com Carlos Alberto Moraes dos Santos, passando a usar o nome completo de Alice Eid dos Santos e residentes em Bissau.

Isabel Eid, nascida a 5 de Julho de 1947, em Encheia, casada com Manuel Gomes Brandão e residentes em Bissau.

ANÚNCIO

Pelo Cartório da Vara Cível do Tribunal Popular da região de

Perspectiva de boicote turva o mundial de Espanha

As Malvinas — palco de confronto anglo-argentino — tem a sua repercussão no mundial de futebol com boatos persistentes dum boicote das equipas britânicas (Inglaterra, Irlanda do Norte e Escócia). Enquanto isso, cresce a esperança de alguns países em tomarem o lugar destas selecções em Espanha apontando-se como seus possíveis substitutos Portugal, Suécia e Roménia. Por outro lado, a OUA apelou à Argélia e Camarões no sentido de boicotarem o mundial face à presença da Nova Zelândia que mantém relações com a racista África do Sul.

O porta-voz da FIFA, René Courte, declarou que esta organização não tinha ainda recebido qualquer comunicado oficial sobre a possível retirada da prova de nenhum dos 24 países qualificados. Herry Lawrie, secretário-geral da Associação dos Futebolistas Escoceses disse que já contactou o seu homólogo inglês no sentido de enviarem um pedido de boicote à primeira ministra Margaret Thatcher. No entanto, o ministro britânico de desporto, Meil Macfarlane, encontrar-se-á com os presidentes das associações inglesa, escocesa e irlandesa para discutirem o assunto, enquanto Kevin Keegan, capitão da selecção inglesa afirmou que «se o Governo decidir que não devemos ir a Espanha não hesitaremos».

ARGÉLIA E CAMARÕES NÃO ESTARÃO PRESENTES?

A Organização da Unidade Africana apelou a Argélia e Camarões no sentido de boicotarem o mundial-82 em Espanha face à presença da Nova Zelândia — indicou o jornal português o «Diário» referindo o secretário-chefe da OUA no Cairo, Solomon Gomez.

Gomez aludiu que todos os estados membros da OUA são obrigados a boicotarem qualquer competição desportiva em que intervenha a Nova Zelândia, de acordo com a resolução adoptada por aquela organização no ano passado em Nairobi. O responsável da OUA acrescentou que a decisão foi aprovada por unanimidade, não tendo havido posteriormente nenhuma contestação por parte dos países membros.

TEOFILLO CUBILLAS NO MUNDIAL

O internacional peruano Teofillo Cubillas, que esteve entre nós, integrado na equipa portuguesa do F.C. Porto, jogará o seu terceiro mundial ao ser incluído na lista dos 40 jogadores que os responsáveis da selecção do Perú enviaram à FIFA.

CAMARÕES, 0 — GHANA, 0

A selecção camaronesa de futebol empatou a zero bolas frente ao Ghana, no quadro da sua preparação com vista ao mundial de Espanha. Para o treinador do Camarões não existe motivos para nenhum complexo em Espanha. Na lista dos convocados para o «barulho» de Espanha, estão incluídos os profissionais que evoluem no estrangeiro, como Akono, Abega, M'Bida, Tokoto, Mila, Bahoken e Manga Onguene, entre outros.

Farmácias

HOJE — Farmedi n.º 2 — Bairro de Belém, telefone 3473.

AMANHÃ — Higiene — Rua António N'Bana, telefone 2524.

SEGUNDA-FEIRA — Farmedi n.º 1 — Rua Guerra Mendes, telefone 2460.

Cinema

MATINÉE — Filho de Spartacus.
SOIRÉE — Disco Fever.

ONU reafirma apoio à Swapo

Uma sessão extraordinária do Conselho da ONU para a Namíbia decorre desde segunda-feira em Arusha, no norte da Tanzânia. Os participantes apelaram a opinião mundial a apoiar a Swapo — movimento de libertação da Namíbia — na sua luta pela independência e autodeterminação.

A ordem do dia desta reunião inclui a discussão do projecto de uma declaração sobre o reconhecimento da independência da Namíbia, apreciação de relatórios acerca da actual situação neste território ilegalmente ocupado pela África do Sul, assim como a análise das actividades do chamado «grupo de contacto» ocidental sobre a Namíbia.

O principal objectivo desta sessão é chamar a atenção para a situação crítica que vive o povo namibiano, e demonstrar a solidariedade da comunidade internacional com a Swapo.

O Conselho da ONU para a Namíbia foi criada em 1967, como sendo a autoridade administrativa legal até a acção do território à independência.

CEDEAO: A cimeira de Cotonu é decisiva — segundo o secretário executivo

A quinta cimeira da Comunidade Económica dos Estados de África Ocidental (CEDEAO), a realizar este ano em Cotonu, capital do Benin, «marcará uma viragem decisiva na evolução desta instituição», considerou o seu secretário executivo, o marfinense Aboubacar Diaby Ouattara.

Aboubacar Ouattara, que deu na segunda-feira uma conferência de imprensa em Cotonu nas vésperas da cimeira, marcada para 27 e 28 de Maio, precisou que a conferência permitirá «reflectir sobre os meios a aplicar para o arranque da organização».

Esta conferência de imprensa permitiu ao secretário executivo da CEDEAO apresentar a evolução desta organização sub-regional, e expor os problemas com que se debate assim como as suas perspectivas futuras.

Segundo Ouattara, três ideias forças condicionam a evolução da CEDEAO: a necessidade de adaptar a execução do seu programa geral a uma perspectiva a longo prazo, a fim de dar aos Estados membros a possibilidade de realizar, em conjunto, programas que seriam incapazes de realizar sós; a necessidade de seguir uma estratégia progressiva, etapa por etapa e, finalmente, a necessidade de fazer o possível para maximalizar os esforços colectivos.

«Por isso, sublinhou Ouattara, a CEDEAO empenhou-se desde a sua fundação em criar as suas infraestruturas administrativas e em elaborar um mínimo de regulamento comunitário, nomeadamente nos domínios prioritários da alfândega e do comércio, da imigração, da indústria e da agricultura, da energia e da comunicação».

Entre os problemas que a CEDEAO enfrenta, Ouattara citou a inércia dos Estados membros na



Aboubacar Diaby Ouattara, secretário executivo da CEDEAO

execução das decisões, que atribuiu ao período de adaptação atravessado pela organização e também a má circulação das informações nos países membros.

Quanto as perspectivas futuras da comunidade, Aboubacar Diaby Ouattara declarou que se resumem na criação de sociedades capazes de mobilizar todas as energias da sub-região, que representa 45 por cento da população da África ao sul do Sahara, a fim de enfrentarem a conjuntura económica internacional e assegurar que todos os Estados membros estejam a altura de participar no encontro da ciência e da tecnologia no início do século XXI.

Líder da Polisário em Cuba

A recente admissão da República Árabe Sa-harai Democrática (RASD) na OUA «constitui uma oportunidade histórica para a abertura imediata de negociações directas entre os governos saharai e marroquino, com vista a conclusão de um

acordo de paz» — afirmou um comunicado comum cubano-saharai publicado em Havana.

Este comunicado comum, adoptado no final da visita oficial de seis dias a Cuba do secretário-geral da Frente Po-

lisário e Presidente do Conselho de Comando da Revolução da RASD, Mohamed Abdelaziz, considera que a «retirada imediata e incondicional das forças marroquinas dos últimos reductos que ocupam ilegalmente no território da RASD» é «a única

garantia do restabelecimento de uma paz justa, definitiva e permanente no noroeste africano».

As duas partes condenaram ainda a intervenção militar estrangeira ao lado da agressão marroquina contra a RASD.

CEE — Portugal: Cooperação conjunta em África

Especialistas da Comissão Europeia irão brevemente a Lisboa para analisar, com uma delegação governamental, cinco projectos de cooperação nos países africanos de expressão oficial portuguesa — indicou a agência portuguesa Anop, citando uma fonte da Comunidade Económica Europeia (CEE) em Bruxelas.

Os projectos, seleccionados pelo governo português a partir de indicações preliminares obtidas em contactos com os governos africanos interessados, cobrem cada um dos países africanos de expressão portuguesa, podendo surgir como uma primeira experiência de cooperação conjunta com as comunidades europeias em África.

Os projectos encontram-se ainda numa fase de análise técnico-económica pouco avançada e a sua implantação está, em todo o caso, dependente do grau de interesse e prioridade que os países destinatários vierem a dispensar-lhes, disseram especialistas da Comissão Europeia.

Nas reuniões técnicas realizadas em Bruxelas entre 21 e 23 de Abril com uma delegação da

Comissão Europeia, as autoridades portuguesas terão apresentado estes empreendimentos como iniciativas susceptíveis de permitir o lançamento de uma cooperação tripartida a curto prazo.

O aprofundamento da análise económica dos projectos e a inventariação dos meios que poderiam ser mobilizados para a sua concretização constituem, precisamente, os objectivos das sessões a realizar em Lisboa, provavelmente em Junho.

Os cinco projectos escolhidos pelo Instituto para a cooperação económica envolvem a construção de um centro regional de energias renováveis na Praia (Cabo Verde), a melhoria das condições de naveabilidade do rio Geba, na Guiné-Bissau, o abastecimento de água a quatro povoações em São Tomé e Príncipe, a instalação de uma estação de telecomunicações de terra em Luanda ou no Lobito e a montagem de uma rede de micro-ondas que abrange os territórios de Moçambique, Malawi, Zâmbia, Tanzânia e Zimbabué.

O projecto do Geba (que mobilizaria um investimento

global estimado em cerca de 350 milhões de escudos) e o abastecimento de água a quatro povoações em São Tomé e Príncipe, servindo 32 mil pessoas, são os empreendimentos em fase de estudo mais avançada.

São diferentes os mecanismos que poderiam sustentar o lançamento de iniciativas de cooperação conjunta nos cinco países africanos de expressão portuguesa. Para Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé, membros da Convenção de Lomé, o quadro institucional está definido à partida, inscrevendo-se no âmbito dos programas indicativos previstos naquele acordo, que liga a CEE a 60 Estados da África, Caraíbas e Pacífico.

No caso de Angola e Moçambique, os projectos seleccionados no âmbito das telecomunicações têm uma dimensão internacional, podendo ser implantados no quadro dos programas de política regional do Conselho para a Coordenação do Desenvolvimento na África Austral (SADECC), que abrange Angola, Moçambique, Zimbabué, Zâmbia, Tanzânia e Malawi.

DENÚNCIA

TEL AVIV — Oficiais de reserva do exército israelita criticaram violentamente as acções das autoridades sionistas nos territórios árabes ocupados. Seis capitães e comandantes que fizeram o seu serviço de reserva nestas regiões denunciaram numa conferência de imprensa em Jerusalém o terror praticado pelas tropas de ocupação na Cisjordânia e na faixa de Gaza.

Segundo a agência Associated Press (AP), o comandante Benny Barbasch declarou que «a situação é insuportável. O povo israelita está em vias de perder o sentimento de humanidade».

REPRESSÃO

EAST LONDON — Um dirigente sindical sul-africano, Thomazile Gweta, presidente do «South African Allied Workers Union» (SAAWU), foi preso pela sétima vez pela polícia. O SAAWU, que agrupa 70 mil membros, é um dos sindicatos sul-africanos cujo número de aderentes aumenta mais rapidamente, mas não é reconhecido pelas autoridades.

GUERRILHA

SAN SALVADOR — Apesar da instalação de novas instituições depois das eleições de Março, a guerrilha revolucionária prossegue as suas acções de desgaste em todo o El-Salvador. Na segunda-feira, comandos da Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional (FMLN) atacaram patrulhas militares que vigiavam a estrada entre San Vicente e Teloculu, no leste do país.

MANIPULAÇÃO

VARSÓVIA — O primaz da Polónia, monsenhor Josef Glemp, denunciou a «manipulação de que foi vítima» a Juventude polaca no decurso das recentes manifestações de rua ocorridas em Varsóvia. Numa homilia proferida no sábado passado, monsenhor Glemp afirmou que «ninguém tem direito de manipular os sentimentos patrióticos da Juventude». Declarou ainda que «se a classe operária tem diferendos a resolver no seu seio, que o faça sem misturar a Juventude».

ALOJAMENTO

LUSAKA — A criação de uma companhia para o desenvolvimento da habitação e do alojamento em África — «Shelter Afrique» — sob a responsabilidade do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), foi anunciada na quarta-feira na capital da Zâmbia por Danatien Bihute, vice-presidente do BAD.

35.º aniversário do PDG

O povo guineense comemorou ontem o 35.º aniversário da fundação do seu Partido, o PDG. Com efeito, a 14 de Maio de 1947, quando ainda ressoavam os ecos da Segunda Guerra Mundial, o PDG nascia num dos bairros de Conakry, enveredando desde essa data uma luta heróica que culminaria com a conquista da independência nacional, em 1958. O povo guineense dizia assim «Não» à dominação estrangeira de 60 anos e iniciava um processo revolucionário pela consolidação da sua independência e para a emancipação completa do homem e

da mulher guineense.

Hoje, volvidos 35 anos, o PDG assume cada vez mais o carácter de Partido Nacional, que conseguiu mobilizar para a sua causa o povo guineense e que conduziu com sucesso a Revolução Democrática Popular, iniciada a 28 de Setembro de 1958.

UMA REVOLUÇÃO GLOBAL E MULTIFORME

«A nossa Revolução é global, multiforme, multidimensional e permanente. Ela não esquece nenhum sector da vida do Povo», afirma por seu turno o Presidente

Ahmed Sekou Touré, Secretário-Geral do Partido Democrático da Guiné e Presidente da República. Estas palavras do líder guineense justificam-se pelos grandes sucessos alcançados pelo povo guineense e seus governantes nos domínios político, económico e sócio-cultural. A criação de infra-estruturas para a industrialização do país, o combate contra a natureza «a fim de preservar a fauna e flora, procurar mais géneros alimentícios para os trabalhadores e colocar o país fora da dependência económica» e a implantação de uma sociedade ver-

dadeiramente democrática são alguns dos objectivos fixados pelo Governo de Conakry.

No plano externo, o PDG e a RPRG defendem o não-alinhamento e apoiam a luta dos povos pela independência e soberania nacional bem como pelo reforço e desenvolvimento da nossa sub-região e da África em geral. Essa política encontra a sua materialização no apoio incondicional do Partido e do povo guineense à nossa luta libertadora, tendo a Guiné-Conakry constituído a retaguarda segura dos combatentes do PAIGC durante a fase de luta armada.

Homenagem a Bob Marley "Madera" fez lotar salão

No espectáculo realizado na quinta-feira, dia 13, pela passagem do primeiro aniversário da morte de Bob Marley — o rei da música «reggae», — o cantor Carlos Madeira, vulgarmente conhecido por Bob Madera fez esgotar a lotação do salão do III Congresso.

«Madera», que foi acompanhado por um grupo de artistas entre os quais se destacavam Jorge Cabral, impecável no órgão electrónico e Tundu com um nível deslumbrante a viola-solo, interpretou por mais de uma hora, várias das canções que consagraram Bob Maley para além do limite territorial da ilha jamaicana.

Bob Marley, recorde-se morreu a 11 de Maio de 1981, vítima de cancro no cérebro. Militante do «rasta», Marley era também um feroz defensor dos povos em desenvolvimento não se cuidando nas críticas sociais que lançava através das suas composições musicais.

«Madera», cantor e guitarrista dos «Lacarães», foi dono e senhor absoluto do palco e do público na noite de quinta-feira, demonstrando um vocacionamento artístico bastante aproveitável.

Mensagens para Nino Vieira

O camarada Victor Saúde Maria, Vice-Presidente do CR e Ministro dos Negócios Estrangeiros recebeu no fim da manhã de ontem, no seu gabinete de trabalho, o senhor Abdul Karim Mahmud Husain, ministro da Juventude da República do Iraque, que lhe fez a entrega de uma mensagem pessoal do presidente iraquiano, Saddam Hussein ao seu homólogo da Guiné-Bissau, camarada João Bernardo Vieira, que se encontra ausente do país.

Segundo as declarações deste membro do governo iraquiano, que deixou Bissau ao fim da tarde do mesmo dia, com destino à Serra Leoa, o conteúdo da mensagem refere-se essencialmente a um convite formulado pelo presidente Sada

Husain ao Chefe de Estado guineense para participar na sétima Conferência do Movimento dos Países Não Alinhados a ter lugar em Setembro próximo, em Bagdade.

SECRETARIADO DA OUA

Entretanto, chegou ontem da manhã a Bissau o embaixador da Mauritânia junto do nosso Governo e residente em Dakar, senhor Taki Ould Sidi, também portador de uma mensagem pessoal do seu presidente, Ould Haidala para o camarada Nino Vieira.

Embora este diplomata não tenha revelado o teor da mensagem, supõe-se que se enquadrará nas relações fraternais que existem entre os nossos dois países, e abordando igualmente

questões inerentes à África em geral.

Por outro lado, seguiu ontem para a cidade da Praia (Cabo Verde) a senhora Miriam Kamará, embaixadora da Serra Leoa na República Popular e Revolucionária da Guiné, após ter procedido a entrega, ao camarada Presidente do Conselho da Revolução, de uma mensagem pessoal do Chefe de Estado do seu país, Siaka Stevens.

Em declarações prestadas ao nosso repórter, esta diplomata diria que a mensagem explica a decisão de Siaka Stevens de apresentar a candidatura do seu Ministro dos Negócios Estrangeiros no cargo de Secretário Geral da OUA na próxima cimeira de Chefes de Estados africanos a ter lugar este ano em Trípoli.

Donativo para Cruz Vermelha

Numa breve cerimónia realizada na quinta-feira à tarde, nas instalações do Centro Materno Infantil, em Bissau, o coronel João Cecílio Gonçalves, secretário-geral adjunto da Cruz Vermelha Portuguesa procedeu à entrega de um donativo desta instituição humanitária, composta por cinco caixas de medicamentos diversos, destinado ao Ministério da Saúde e Assuntos Sociais.

O camarada Augusto Pereira diria na sua intervenção que estes medicamentos contribuirão para diminuir as carências que existem nos serviços da saúde e ao mesmo tem-

po permitir que a nossa instituição nacional possa participar nesta elevada obra humanitária e de assistência.

Na cerimónia usou da palavra ainda o coronel Cecílio Gonçalves para afirmar que constatou, durante a sua permanência no nosso país o grande dinamismo, vontade e entusiasmo com que os camaradas ligados à Cruz Vermelha guineense trabalham. Por isso — sublinhou — «quem pode tem o dever de ajudar quem precisa, mas fundamentalmente quem merece».

A terminar a camarada Clotilde descreveu as dificulda-

des que as nossas crianças e mães atravessam, nomeadamente a má nutrição e a alta taxa de mortalidade e, aproveitou a ocasião para transmitir os seus agradecimentos à Cruz Vermelha de Portugal.

Entretanto, antes de deixar ontem Bissau o coronel Cecílio Gonçalves foi recebido em audiência pelos camaradas Víctor Saúde Maria, Vice-Presidente do Conselho da Revolução e Ministro dos Negócios Estrangeiros, e Carmem Pereira, na qualidade de Presidente da Cruz Vermelha da Guiné-Bissau.

Abortado em Portugal o atentado contra o Papa

Um juiz português legalizou ontem a prisão de Juan Fernandez Khron, autor de uma tentativa de agressão ao Papa João Paulo II, ocorrida na noite do dia 12 de corrente em Fátima. O agressor enfrenta uma pena de prisão de 15 a 20 anos, segundo ANOP. Juan Fernandez Khron foi acusado oficialmente de tentativa de homicídio ao Santo Padre.

A polícia judiciária portuguesa afirma numa nota divulgada ontem, em Lisboa de que «os dados recolhidos apontam no sentido de se tratar de uma acção isolada, com motivação eventualmente religiosa, porventura relacionada com a formação eclesial do seu autor».

Em Fátima, Juan Maria Fernandez Khron, o seu nome completo, ten-

tu repetidas vezes aproximar-se de João Paulo II, sem que a segurança o permitisse. A polícia acrescenta que o autor do atentado acabou por retirar da pasta que transportava um sabre de 37 centímetros de comprimento, com o qual «procurou atingir o Sumo Pontífice».

O autor do atentado teria deslocado a Portugal por via férrea, de

França para Lisboa com partida de Paris no dia 11 e chegada a Fátima no dia 12, da parte da manhã, indica a polícia judiciária.

Juan Fernandez Khron — a quem não são conhecidos antecedentes criminais — concluiu a licenciatura em economia e direito pela Universidade de Madrid.

Jornalistas alemães em Bissau

Um curso sobre direcção, planificação e organização do trabalho jornalístico na rádio e no jornal deverá ser iniciado na próxima semana. De acordo com o programa para a sua realização, aquele seminário de superação e aperfeiçoamento dos quadros da Informação, que será dirigido por dois jornalistas da RDA, desenrolar-se-á durante cerca de quatro semanas.

Os dois jornalistas alemães, Dr. Fred. Frotscher e Thomas Westen, que irão leccionar as diversas matérias, chegaram ontem a Bissau.

De referir ainda que o curso tem lugar no quadro das relações de cooperação existentes entre o jornal «Nô Pintcha» e a Associação de Jornalistas da República Democrática Alemã.

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NÔ PINTCHA»: AV. DO BRASIL, C. P. 154 — BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

REDACÇÃO: Arlette Adilla, António Tavares, Auzenda Nozolini, Baltazar Bebiano, Barnabé Gomes, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigão, João Fernandes, José Flecha, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. MAQUETAGEM: Cândido Camará. FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Teboda, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.